potencialmente curável de HP. O tratamento de primeira linha é a tromboendarterectomia; procedimento de alta complexidade que está associado a diversas complicações. As intercorrências especificamente associadas a tromboendarterectomia pulmonar são lesão por reperfusão, Sd do sequestro, manutenção da HP e hemorragia. Neste caso, não ficou inicialmente claro o motivo da IRpA tendo em vista que já havia transcorrido o período mais comum de complicações específicas, bem como não havia outros indícios da etiologia da IRpA. Aspiração de dentes, embora incomum, é mais frequetemente relacionada a traumatismos cranio-faciais, intubações de urgência e em procedimentos dentários. Não identificamos caso semelhante a este na literatura. Enfim, em pacientes submetidos a tromboendarterectomia pulmonar é importante considerar causas menos comuns, sobretudo aquelas ocorridas fora do período habitual das complicações e quando haja desproporção clínica, radiológica e da função cardiorrespiratória. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Tromboembolismo pulmonar; Tromboendarterectomia.

P1978

Correlação entre o desempenho funcional e clinico em idosos em internação hospitalar

Alexandre Ribas, Joares Luiz Moretti Junior, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - HCPA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno natural, irreversível, que ocasiona perda estrutural e funcional progressiva no organismo. Durante a hospitalização, a CF do idoso pode ser comprometida e levar à dependência funcional. OBJETIVO: Correlacionar o desempenho funcional e clínico de pacientes idosos internados em um hospital do sul do brasil. MÉTODOS: Este trabalho foi um estudo transversal, que inclui idosos internados em um hospital do sul do brasil. A amostra foi composta por 77 idosos hospitalizados (50,64% homens e 49,35% mulheres. Os idosos realizaram o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), timed up and go (TUG), senta e levanta (SL), força muscular (FM), preenssão palmar (PP), índice de barthel e índice de comorbidade de charlson. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sobre o protocolo número 69321417.4.0000.5327, e todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e receberam as informações sobre a participação no estudo. RESULTADOS: A média de idade dos sujeitos do estudo foi de 73,33 anos, a maioria dos sujeitos do estudo possuía um perfil de internação clínica. Os principais motivos de internação foram doença pulmonar crônica (38%), insuficiência respiratória (32%), pneumonia (36%). Foram realizadas 77 avaliações dos testes funcionais, as mensurações foram feitas na unidade de internação no período de 1 a 3 dias de internação, sendo que o tempo médio de internação hospitalar no momento da coleta de dados foi de 9,63 ± 5,20 dias. Correlacionou-se o SL e o TUG (r= -412 e p<0.0001), com Charlson (r= 319 e p<0.0005), com TC6 (r= -332 e p<0.0007). A FM e o TC6 (r= -412 e p<0.0001), Barthel (r= 286 e p<0.0012), SL (r= -412, p<0.0001). O mesmo ocorre com o TUG e o TC6 (r= 506, p<0.0001) e PP (r= 481, p<0.0001). CONCLUSÃO: O desempenho nos testes funcionais se correlacionam com variáveis clinicas em idosos institucionalizados. Os idosos apresentam um comprometimento na capacidade funcional, que pode estar relacionado com reiterações hospitalares e com a alta taxa de mortalidade. Unitermos: Hospitalização; Saúde do idoso; Comorbidade.

PSICOLOGIA

P1148

Características associadas a práticas de risco no trânsito entre condutores brasileiros

Luana da Silveira Gross, Vanessa Loss Volpatto, Juliana Nichterwitz Scherer, Joana Magalhães Narvaez, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos sugerem que a exposição a comportamentos de risco no trânsito difere de acordo com características sociodemográficas dos motoristas. Objetivo: Investigar diferenças de comportamentos de risco no trânsito de acordo com o gênero, a escolaridade e a faixa etária de motoristas brasileiros. Método: Estudo transversal, realizado em cinco capitais brasileiras, com amostra de 9724 motoristas. Os participantes foram recrutados e entrevistados em locais públicos pré-estabelecidos pelos pesquisadores. O protocolo de entrevista envolveu a aplicação de um KAP (knowledge, attitudes and practices) survey sobre questões que envolvessem comportamentos no trânsito. Variáveis de gênero, escolaridade e faixa etária foram relacionadas com comportamentos considerados de risco e, a partir do Teste Qui-quadrado, foi verificado se existia associação significativa entre os mesmos. Resultados: A amostra foi composta majoritariamente por homens (67,2%) entre 30 e 59 anos (62,1%), que estudaram até o ensino superior (38,8%). Foi verificado que homens tendem a se envolver em mais comportamentos de risco comparado a mulheres, evidenciado pela menor frequência de uso de cinto de segurança (81,60% vs. 89,11% p<001), maior frequência de multa por excesso de velocidade (19% vs 11%, p<0,001) e maior frequência de direção sob efeito de álcool (56% vs 33%, p<0,001). Indivíduos com ensino superior e pós-graduação apresentaram maior prevalência de histórico de multa por excesso de velocidade em relação a prevalência geral da amostra (18% e 23% vs. 16% p<0,001). Em relação ao histórico de multas pelo não uso de cinto de segurança, viu-se que 43,9% e 38,3% daqueles que foram multados possuíam ensino médio e superior, respectivamente. A maior escolaridade também foi associada a maior prevalência de direção sob efeito de álcool. Motoristas entre 18 e 29 anos apresentaram uma alta prevalência de beber e dirigir (57%); enquanto que motoristas com mais de 60 anos apresentaram uma menor prevalência (31%), quando comparados à média geral da amostra (50%, p<0.001). Conclusão: Os nossos achados evidenciam que os motoristas do homens tendem a se expor mais em situações de risco. Em relação à escolaridade, tanto indivíduos que concluíram o ensino médio quanto superior possuem histórico de comportamentos de risco. No que concerne à faixa etária, nossos dados vão de acordo com achados em estudos, que indicam que a faixa etária mais jovem tende a dirigir sob efeito de álcool. Unitermos: Trânsito; Comportamento de risco.

P1198

O impacto emocional às mães gerado pela hospitalização da criança: principais aspectos percebidos

Tatiana Prade Hemesath, Renata de Sá Teixeira - HCPA

Introdução: A doença e a hospitalização da criança geram importante impacto emocional para seus familiares e, principalmente, para as mães que usualmente são as principais acompanhantes durante a internação. Este processo envolve necessidade de adaptação, pois a separação do convívio familiar associada aos procedimentos terapêuticos constitui um desorganizador psíquico. A utilização da técnica da Psicoterapia Breve Dinâmica, que pressupõe um tempo específico de acompanhamento, tem demonstrado bons resultados na capacidade para lidar com situações de crise (Maina et al. 2007; Hilsenroth et al. 2003; Bueno, 2009). Objetivo: O presente estudo teve por objetivo avaliar os principais aspectos destacados por 6 mães, de crianças internadas em Hospital

Terciário, em relação ao impacto emocional gerado pela hospitalização e o tratamento clínico de seus filhos. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório, retrospectivo, apresentado no formato de casos múltiplos, sendo cada um deles uma unidade de análise. As mães participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. As mesmas foram transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Resultados: As participantes identificaram uma modificação na relação com a criança, que passou a ser permeada pela situação de sofrimento da díade. Trouxeram o sofrimento diante da mudança abrupta trazida pela necessidade de hospitalização dos filhos. A mudança em vários aspectos da vida e o longo tempo de permanência no hospital, foram trazidos como aspectos geradores de ansiedade e preocupação. A necessidade de encontrar um sentido para as limitações decorrentes do quadro clínico do filho foi destacada como sendo fundamental para as mães conseguirem melhor suportar o processo de hospitalização. Neste sentido, uma comunicação clara e efetiva entre mães e equipe assistente, foi percebida como auxiliar na redução da angústia pela incerteza diante do que é desconhecido, seja o quadro clínico, o tratamento proposto ou o prognóstico da criança. Conclusão: Há necessidade das equipes multiprofissionais que assistem estes pacientes de promover ações que tenham como objetivo a redução de respostas desadaptadas das mães que os acompanham. Estratégias de ampliação da comunicação devem ser implementadas como forma de minimizar a ansiedade das mães pela incerteza do prognóstico da criança. Unitermos: Hospitalização; Internação pediátrica; Impacto emocional.

P1201

Estereotipias de gênero nas estratégias educativas parentais desenvolvidas com crianças com desordens do desenvolvimento sexual (DDS)

Tatiana Prade Hemesath, Bianca Borba Soll, Eduardo Corrêa Costa, Leila Pedroso de Paula, Júlio César Leite, Clarissa Gutierrez Carvalho, Guilherme Guaragna Filho - HCPA

Introdução: As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são malformações congênitas que se caracterizam por promover, anatomicamente, indiferenciação genital em crianças recém-nascidas. Objetivo: O presente estudo buscou investigar os estereótipos de gênero inseridos nas estratégias educativas parentais com crianças com diagnóstico de DDS em idade escolar. Método: O estudo teve 10 participantes, oito mães e dois pais, com filhos com DDS em idades entre 7 e 13 anos. Cinco pacientes tinham sexo de criação masculino e cinco tinham sexo de criação feminino. Foi realizada entrevista semiestruturada que continha perguntas sobre o tema. Análise de Conteúdo foi utilizada como método de análise dos dados. Resultados: Os resultados mostram a supervalorização dos pais quanto às questões referentes às identidades, sexual e de gênero, de seus filhos. Todos os entrevistados demonstraram convicção entre a necessidade de haver diferenças na educação entre os dois gêneros, principalmente no que diz respeito a questões de sexualidade e comportamentos decorrentes desta. Por outro lado, a ambivalência quanto às questões de identificação de gênero devido a DDS parece influenciar de forma significativa a forma como os pais dessas crianças incentivam e questionam o comportamento de seus filhos. As mães de pacientes com DDS com sexo de criação feminino demonstram maior preocupação de que as filhas façam escolhas conforme o esperado para o gênero feminino. Essas mães parecem observar atentamente as escolhas das crianças, buscando marcadores que possam garantir a definição da identidade de gênero conforme a identidade sexual (gênero feminino). Assim, apresentam-se hipervígeis e inseguras quanto à conduta das filhas, principalmente quando esta não se adequa exatamente ao padrão esperado ao gênero. Conclusão: Os resultados apontam que os pais participantes do estudo são mais preocupados em avaliar o comportamento de seus filhos e compará-lo aos das crianças pertencentes ao mesmo sexo. Sentem maior necessidade em impor, de forma explícita, os estereótipos de gênero em seus filhos com DDS, manifestando temor de que apresentem comportamentos não usuais ao sexo de criação definido. Também trazem que costumam reprimir manifestações dos filhos que não entendem como condizentes ao sexo de criação. Por fim, mostraram-se sujeitos a um importante fator de confusão na compreensão do que diz respeito à formação de identidade de gênero dessas crianças. Unitermos: Desordens do desenvolvimento sexual; Estereotipias de gênero; Estratégias parentais.

P1281

Avaliação neuropsicológica em pacientes com epilepsia refratária internados para videomonitorização

Fernanda Rohrsetzer, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Transtorno neurológico crônico, a epilepsia é caracterizada por crises convulsivas recorrentes e por seus efeitos neurobiológicos, cognitivos, psicológicos e sociais. A avaliação neuropsicológica é uma via para compreender o impacto funcional da epilepsia e seu tratamento. Através de entrevistas, observações e testes psicométricos, proporciona uma visão abrangente do impacto da doença e de seus efeitos na vida do paciente, além de auxiliar na localização e lateralização da região epileptogênica. Objetivo: Retratar a demanda da avaliação neuropsicológica em pacientes internados para videomonitorização em um hospital geral universitário. Método: trata-se de um estudo exploratório, transversal e de natureza quantitativa. A amostra constituiu-se de pacientes internados para videomonitorização da epilepsia entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. O hospital conta com dois leitos para exploração diagnóstica da epilepsia, com equipamento para videomonitorização através de videoeletroencefalograma. Resultados: Dos 106 pacientes videomonitorizados durante este período (48 em 2016 e 58 em 2017), 71 (67%) tiveram solicitação de exame de avaliação neuropsicológica. Destas, o Serviço de Psicologia realizou 67 avaliações neuropsicológicas (94%), sendo 29 em 2016 e 38 em 2017. Quatro avaliações foram impossibilitadas devido à alta do paciente antes do término da avaliação e inviabilidade do finalizar via ambulatório. Conclusão: A elevada demanda para avaliação neuropsicológica aponta para a importância deste exame na tomada de decisão quanto a possíveis tratamentos, inclusive o cirúrgico. Unitermos: Avaliação neuropsicológica; Epilepsia; Tratamento.

P1331

Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Fernando Pezzini Rebelatto, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Breno Sanvicente Vieira, Jaqueline Bohrer Schuch, Rodrigo Grassi-Oliveira, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - UFRGS

Introdução: Muitos estudos têm demonstrado uma relação estreita entre a ocorrência de violência interpessoal e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O abuso sexual (AS) é uma das formas mais traumáticas de violência e tem sido apontado como fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos por Uso de Substâncias. Contudo, não está claro se a ocorrência de AS está associada à precocidade do uso de crack. Objetivo: Avaliar a prevalência de abuso sexual em uma amostra de usuários de crack e a sua associação com a idade de exposição ao trauma e com a idade do primeiro uso da droga, comparando diferenças de gênero.